



Cuiabá-MT, 3 de julho de 2017.
STIU/PR/083/2017

Ao
Ilmo. Sr.
Riberto José Barbanera
Diretor Presidente
Energisa Mato Grosso S.A.
NESTA

ENERGISA MT	
Documento:	00700. 97.437/17
Processo:	70700.
Data:	04 / 07 / 17
Hora:	10 : 32
Recebedor:	Kame

Senhor Diretor,

Com o propósito de aperfeiçoar o Programa de Participação nos Resultados – PPR visando a melhoria dos serviços prestados à população do estado de Mato Grosso, esta entidade fez uma ampla consulta aos trabalhadores para que dessem sua opinião à respeito dos indicadores, metas e pesos propostos pela Energisa MT para o PPR/2017. Assim, encaminhamos abaixo, o resultado da consulta que detectou várias ocorrências que impactam fortemente todos os indicadores, ora propostos, que servirá como elemento básico para o prosseguimento das negociações.

São os seguintes os fatos externados pelos trabalhadores, e que exigem as providências adequadas:

1 – “Energisa Solução: Dia 29/05. Abertura automática da LT Casca III/Barro Duro 138kv, provocada por Trip acidental da equipe da Esol. (tirou Chapada dos Guimarães)”.

2 – “Energisa Solução: Dia 30/05. Abertura automática da LT Casca III/Barro Duro 138kv, provocada por trip acidental dela Equipe da Esol”.

3 - “A empresa devido à várias falhas que são apontadas pelos indicadores que são usados como base de PPR, deveria se posicionar quanto ao que está sendo feito para melhorar cada indicador falho. Pois alguns deles não dependem da minha área para atingí-los”.

4 - “Retirar dos indicadores todas as ocorrências que é a culpa foi da Energisa Soluções, pois todas as vezes que eles metem a trabalhar em uma subestação, a mesma da problemas.
A inadimplência tem que ser retirado ou a empresa melhora o combate das pessoas que fazem desvio de energia”.



5 - “Os DEC e FEC que são ocasionados pelas empresas terceirizadas, não deveriam ser contabilizados nos nossos índices. Por exemplo, os Trip’s ocasionados pela Esol na SE Barro.

As falhas no almoxarifado também não deveriam ser contabilizadas na nossa carga. Pois o almoxarifado é terceirizado em grande parte”.

6 - “Os serviços executados pelas terceirizadas, muitas vezes impactam diretamente em nossos indicadores.

Algumas terceirizadas não tem mão de obra qualificada, isso reflete na execução dos serviços prestados por elas, causando desligamentos acidentais e o atraso de obras”.

7 - “Temos que rever os pesos dos indicadores. Porque compensações tinha peso 10% em 2016 e agora para 2017 está 6%?

E pendente que era 15% em 2016 e para 2017 é 11% ? E o EBITDA o peso vem diminuindo 2015 era 22%, 2016 era 18% e agora 2017 é 16%.

8 - “Indicador Inadimplência: com relação a este indicador, cuja proposta é de 2,53 para 100%, observamos que o histórico aponta para o não atingimento da meta, visto que em 2015 foi realizado 2,77 e em 2016 foi realizado 2,92 (não atingiu).

Realizado até abril/2017 é de 3,27 (conforme quadro divulgado acima). Considerando a conjuntura econômica do país, fica claro que esse indicador será zerado novamente.

Solicitamos rever essa meta e peso, pois em 2016 era 5% e agora 11%”.

9 - “Indicador Pendente:

Com relação a este indicador, cuja proposta é de 0,81 para atingimento de 100% e observando o histórico realizado até março/2017, acreditamos que será uma meta difícil de atingir. A empresa está fazendo alguma campanha para reduzir a pendência de contas a receber? A difícil situação econômica do país e do estado de MT contribui para que esse indicador só aumente”.

10 - “E a luta pelo combate a perda, tá sendo tratado com pouco caso, pois tem muito cliente querendo resolver o problema da sua unidade, mas a Energisa não facilita”.

11 - “Para melhorias na qualidade e mais agilidade em nosso serviço necessita de diminuir e burocracia com relação ao trabalho, melhor comunicação, entre os outros setores. Pois a varios casos onde os clientes se encontra DS inativo e tem vontade de regularizar só o que impede é a burocracia. Outro caso são as extensões de rede onde tem a UC 2262154. Próxima a ela existe varios moradores ligados direto na baixa tensão por ã ter rede próxima”.



12 - “Os indicadores DEC, FEC, são indicadores notadamente manipulados, pois o consumidor liga para a Energisa fazendo uma reclamação com problemas na linha e a Energisa leva mais de cinco horas para atender a reclamação, isto configura claramente a manipulação dos indicadores”.

13 - “Os indicadores de inadimplência e pendente de contas à receber estão com pesos significativos de 11% cada um e entendo que nós enquanto colaboradores não temos nenhuma gestão sobre eles. Mais são os maiores inadimplentes da empresa? Existe alguma medida que nós enquanto colaboradores podemos usar? Os colaboradores estão dispostos a colaborar para atingirmos e até superarmos as metas desde que sejamos envolvidos no processo e sejam definidos procedimentos e orientações transparentes para ambos os lados”.

14 - “O Indicador Horas Extras é problema, eles podem até alcançar esse indicador, mas vai ser roubando do trabalhador, forçando os mesmos a baterem ponto no horário e ficando para trabalhar, após o horário, sem receber a “H. E”.

- A Energisa precisa com urgência mostrar ao sindicato os contratos com Energisa Soluções e Multi Energisa, pois nesses contratos certamente existem irregularidades, que sem dúvida impactam diretamente em vários indicadores, como EBITDA, DEC, FEC.

- Esse indicador pendente a Energisa já mostrou que não tem competência para por em prática”.

15 - “Primeira melhoria a ser feita é com relação a alimentação. Hoje não temos uma alimentação decente. Segundo, que merecemos sim um PPR digno de nossos serviços, damos todo nosso suor, no intuito de alcançarmos todo os nossos índices e metas, sou a favor também do plano de carreira, isso nos faz sentir ainda mais importante dentro de uma organização. Quanto ao PPR 2016, pedimos esclarecimentos quanto ao valor de R\$ 23,5 milhões pagos, queremos entender isso”.

16 - “Negociação diferença PPR/2016, acreditamos que tenha diferença;

- Melhoria do Plano odontológico, maior cobertura e procedimento;

- Negociação PPR/2017 antecipação para Julho”.

17 - “Colocar operadores experientes na mesa de operação, para agir com rapidez e destreza quando necessário”.

18 - “Voltar o Call Center para a sede da EMT. Colocar empregados que conheçam a região para atender. Toda vez que se liga lá, fica a certeza



do despreparo e falta de conhecimentos dos atendentes quanto aos problemas da nossa região”.

19 - “A limpeza das salas deixa a desejar, as mesas ficam sujas, embaixo da mesa não é limpo há tempos. O valor do PPR foi mal justificado. Deveria esclarecer melhor como é feito o cálculo, mais clareza. Rever as metas internas para que as tratativas dos processos sejam feitas com qualidade”.

20 - “1º A empresa teria que colocar profissionais que conhece a frente de coordenação, gerência e líderes.

2º Ter profissionais que conheça do sistema para estar na operação do sistema.

3º Que a empresa resolva a questão do PPR cujo o mesmo é de grande importância para todos colaboradores”.

21 - “Os índices de materiais não condiz com o que a empresa apresenta porque os materiais do estoque que está na mão da Esol estão todos parados. Precisamos dar andamento para melhorar nosso PPR 100% 10 mil”.

22 - “Queremos os 10 mil do PPR como foi apresentado na Assembleia dividindo em 2x. Mostrar para os grandões da Energisa que não somos bobos, estamos atentos a tudo e por dentro dessas informações”.

23 - “Na minha opinião, o pagamento de disponibilidade de equipe impacta muito no OPEX da empresa, deveria haver uma forma de mudar ou rever esta forma de contrato, pagar por produção”.

24 - “Teremos problemas com a compra e entrega de materiais; - A falta de conhecimento das equipes de campo recém-contratados vindos das empreiteiras e os próprios também; - A inexperiência de diversos operadores do sistema (COI, DEOP); - Inexperiência e incapacidade de alguns líderes de polos; - Má distribuição nas HE de alguns setores (panelinha); - Manutenção de viaturas dadas em oficinas que em sua grande maioria o defeito persiste ou colocam preços inferiores que vem a danificar o mesmo item novamente”.

25 - “Com a gestão que a empresa tem, será difícil atingir as metas, sugiro que a empresa troque alguns deles e coloque pessoas capacitadas para coordenar”.

26 - “A minha indignação é como que pode colocar esse índice para PPR (material) sendo que até hoje a EMT não conseguiu colocar em dias os estoques da empreiteira da EMT. Fica difícil e injusto aceitar essa imposição



da EMT junto aos trabalhadores que trabalham duramente para cumprir o acordo coletivo firmado para 2016/2017, não acho justo essa situação que a EMT fez com os trabalhadores que até a presente desta está no prejuízo”.

27 - “No meu ponto de vista, o PPR teria que ser uma participação geral dos Lucros da empresa, como exemplo se a empresa arrecadar um valor X, ela teria que repassar um valor de mais ou menos 3 a 4% em cima do valor total para todos os funcionários, presente na empresa, e mais outros lucros se ela tiver!!!”

28 - “Sobre o estoque deve ser de 100% porque quem forneceu os materiais para empreiteiras foram os gerentes, e na maioria das empreiteiras esse material está estocado, então não tem prejuízo porque se tem material temos bens guardados”.

29 - “Gostaria de saber se há algum plano de ação para alcançarmos os resultados das metas não atingidas até o momento e as do ano passado, pois o peso maiores são dos indicadores mais complexos e impactantes no nosso trabalho diário”.

30 - “Acompanhamento periódico desses índices e divulgação dos mesmos, para que possamos acompanhar e tentar melhorar aqueles que não estiverem atingindo metas”.

31 - “Assuntos a serem abordados na minha opinião; - Esclarecimento e detalhamento do contrato de prestação de serviços da Energisa Soluções e aumentar a carga horária de capacitação dos técnicos e eletricitas de distribuição”.

32 - “O PPR é uma bonificação com esforços de todos os funcionários. É a participação com honestidade e dedicação de dias, meses até ao fim do ano. Então PPR, pode realizar até sonho de uma pessoa. Por quê? Auxilia na construção de uma casa e várias outras coisas! Então a minha sugestão é lutarmos por esse lucro, que transforma em bônus para cada funcionário! Outra coisa é a sala de descanso para o portão 8, tem colegas que ficam em situação desconfortáveis, depois do almoço...”

33 - “Entendo como temerário a fixação de metas baseando-se apenas aos resultados anteriores, uma vez que para 2017, temos dois elementos novos que terão impacto relevantes na busca por esse resultado. Estou me referindo a “BRR” e “Programa Luz para todos”. Sem esquecermos do compromisso de universalização.

Estamos falando da necessidade de incremento que pesarão diretamente nos itens OPEX, HORAS EXTRAS, ESTOQUE MÉDIO E EBITDA, que



representam os itens de maiores peso do PPR. Sem falar na necessidade que temos em entendermos claramente o que será feito para melhorarmos os itens que tivemos bons desempenhos em 2016”.

34 - “O grupo deveria rever a meta do DEC e FEC. Porque com essas pessoas inexperientes, tanto ao nível de chefia quanto ao próprio executor, vai ser difícil conseguir atingir essas metas. A outra questão é a dos materiais que por causa dos gestores inexperientes, vai acabar prejudicando ainda mais os nossos índices.

Sugestão: Quanto aos índices DEC e FEC, tem que aumentar. Quanto ao índice de materiais: tem que ser retirado da meta da EMT”.

35 - “Detalhar melhor os indicadores que fazem parte do PPR.

Todo trabalhador tem que saber o que ele pode fazer para melhorar os índices, e o que depende da Energisa também para que essas metas sejam alcançadas e ultrapassadas”.

36 - “Eu estive participando do inventário da Endicon, teve muito material impróprio para colocar na rede ou fazer manutenção, que foi considerado material novo, muito material, sucata foi aprovado como novo, isso pode impactar os indicadores, porque uma vez que o material sucata é aplicado na rede, voltam todos os problemas que foi resolvido, gerando mais despesa. Nesse dia tive participação de 5 técnicos, experientes da Energisa e 5 técnicos da Endicon, porém foi avisado que aquele material não está em condição para ser utilizado”.

37 - “Falta de apoio policial nas ruas, falta de banheiro, sala de descanso no polo Várzea Grande, muita pressão para fazer TOI, exigência de pelo menos três TOIs no dia. Falta de treinamento com os equipamentos de fiscalização adr e fraterno, temos que usar mais até hoje conheço de vista, não tenho treinamento e disseram que temos que usar”.

38 - “Fazer fiscalização UC DS com débito chegando lá ta unidade nova no mesmo endereço sem ter pago débito da unidade”.

39 - “Opinião para que a perca abaixe Várzea Grande município com vários bairros periféricos, onde o índice de gambiarras só aumenta a cada dia... Na minha opinião a empresa tinha que fazer um levantamento desses CDCs, DS e DS Inativo, perdoar esses débitos, e regularizar os mesmos. Colocar apenas um procedimento padrão para o setor de fiscalização DECP, pois a cada dia que passa, é um procedimento diferente, um dia pede para fazer TOI na campanha do Smart, outro dia, não é mais para fazer campanha e sim, só avulso. O correto é implantar um procedimento padrão e pronto...”



melhorar a ferramenta de trabalho. Ex: smart não aguenta baixar serviço, reinicia o tempo todo”.

40 - “O pagamento deveria ser uma porcentagem do lucro real da empresa, pago aos colaboradores 100%”.

41 - “Implantar um projeto de parcelamento mais acessível que este da agência para os clientes que estão com CDC’s inativos”.

42 - “Melhorar o sistema, que fica muito ressetando, e também não atualiza automático as datas e horários na apresentação, comprar um aparelho com baterias potentes, para que o aparelho não descarregue rápido e atrasa os serviços. Orientar através de televisão e rádio e também nas escolas normais e técnicas, ND001 e a ND003 pra evitar futuras reprovações, pois não é todo cliente que tem internet, agilizar mais rápido o conserto das viaturas para que as equipes não fiquem muito tempo parados”.

43 - “Necessita de um guarda para controlar que entra e quem saem da subestação”

44 - “Reclamar da entrada do polo de Várzea Grande, subestação Costa Verde, muita poeira, falta fazer à ampliação do banheiro, ter uma sala de descanso melhor. Nós, funcionários estamos descansando de qualquer jeito. Sobre o nosso PPR 2017, é digno à proposta do sindicato, temos que ampliar e não regressar. Sou a favor da nossa luta, lutar pelos nossos ideais e não fazer um serviço robótico e mal feito. Chega!”

45 - “O alvo da hora extra é muito baixa em relação aos anos anteriores. Em 2017 temos a BRR e diversas áreas estão gerando trabalhos em horário extraordinários. Com isso, destaca-se tendência de alta, inviabilizando a meta sugerida pela empresa.

*BRR – (Ano de revisão tarifária). Muito difícil de conseguir, vai ficar igual o estoque”.

46 - “A falta de funcionários estão sobrecarregando as equipes.

- Almojarifado está sempre sem materiais
- E ver a situação do 4 x 2, se está certo a forma de trabalho”

47 - “Sobre a inadimplência, deveria voltar para o carro devido as motos não ter acesso ao disjuntor muita caixa cp rede, ocasionando o impedimento do corte”.

48 - “Gostaria de frizar quanto ao impacto dos indicadores da arrecadação, ou seja, quanto ao corte executado pelos motoqueiros, sendo



que, os padrões que são ligados nas Cpred são internos, assim não sendo possível a execução, ficando inadimplente com relação a suspensão de fornecimento”.

49 - “Todos os colaboradores temos direitos e deveres, estamos nos empenhando para dar o melhor. Para atingir as metas buscando sempre fazer o melhor, Como estamos na linha de frente, somos cobrados muitos para termos ciência que no final de tudo terá retorno. Esse retorno é o PPR. O lucro que foi rendido que por contribuirmos para alcançar, nada mais correto que pagar o que temos direito.

Estamos reivindicando o que é de direito nosso.

O que não foi pago nos PPR anteriores que paguem agora, estamos na empresa para somar, mas merecemos receber o que é de direito”.

50 - “Que tenha mais treinamento para melhor qualificação para os colaboradores, e o plano de carreiras para os trabalhadores que estão se esforçando para que as metas sejam alcançadas, para o bom desempenho da empresa”.

51 - “Melhor distribuição de OS por parte do COI;

- Aumentar o número de equipes, pois as mesmas estão com sobrecargas de serviços;

- Agilidade na manutenção dos veículos da empresa, já que as mesmas demoram muito para retornarem da oficina”;

52 - “Não concordo com os indicadores da empresa, pois poderia ser melhor se a empresa valorizasse os seus empregados com programas de valorização, tendo em vista que o empregado iria produzir melhor, mas não existe transferência nessa empresa. O que se vê, é só cortar benefícios e mentiras por parte dos gerentes.

Obs.: (Não dá para confiar nos dados que ela fornece) não tem credibilidade”.

53 - “Número de leitura é muito alto para a execução do serviço com qualidade, e o faturamento na média”.

54 - “Eu espero que nosso presidente e colaboradores reconheçam o nosso trabalho que existe uma diferença. Entre os leituristas antigos e novos, motivo salários iguais, outra forma são quantidade de leituras obrigando o leiturista a fazer mais do que foi combinado e com pressão para terminar na hora, às vezes não tem nem horário para almoço. Outra coisa que vejo nas rotas que fazemos, muito auto religado, principalmente os DEES. Outra coisa é querer nos obrigar a entregar o reaviso de vencimento. Quando nós



entramos, o nosso salário era para leiturista e não entregador de carta, cobrança e isso da mais serviços duplicados, não acho justo”.

55 - “Para mim que sou leiturista, algumas irregularidades que apontamos e não são regularizadas/atendidas geram faturamentos por média, como: caixas sujas/ com visores embaçados, altas demais, caixas queimadas e abertas, caixas sem identificação (VC’s), etc. Alguns livros/etapas com números VC’s acima de 500 leituras também exigem mais esforços físicos e pressa para terminar o livro no horário das 17 horas. Vale lembrar que não são todas as etapas. E também por não poder mais passar das 17horas, nos vemos obrigados a concluir o livro com irregularidades de média/ não real, gerando falta de qualidade no serviço”.

56 - “Eu acho que a empresa tem que acatar as ideias do leiturista porque toda vez que os leituristas vão efetuar as leituras no PDA, no aparelho mostra que o cliente está DS, mas na casa do cliente está religado!”

57 - “O correto da empresa é baixar todas as CP redes para convencionais, porque o leiturista fazendo a leitura na Cprede gera muito faturamento por média e irá impactar no faturamento da empresa”.

58 - “O que vai impactar é muita ligação direta, mas por falta de estar lá um medidor convencional”.

59 – “Reduzir a quantidade de leituras, por companheiros que não conseguem verificar com atenção as CDC’s que estão com fraudes. Meu ponto de vista se reduzir a quantidade de leitura, eles vão indicar mais CDC’s para combater as perdas. Decp”.

60 - “Eu gostaria que a empresa procurasse agir com mais velocidade em questão as irregularidades de rota, onde caixas quebradas estão demorando a ser consertada e caixa suja não estão sendo limpas com velocidade”.

61 - “Eu gostaria que a empresa voltasse a leitura anterior no sistema. E também que diminuísse a leitura para os motoristas”.

62 - “Devido as caixas de CP rede pegarem fogo, os serviços serem defazados, o procedimento é demorado para regularizar de imediato e os clientes ficam ligados direto, pois não podem ficar sem energia, isso causa perdas para a empresa”.



63 - "As ligações que estão com DS inativo, não tem como recuperar, fazer uma força tarefa para regularização, blindar a rede, dificultar as ações dos fraudulentos, caixa queimada, etc".

64 - "Devido o sistema da Energisa retirar do leiturista , a leitura anterior, o leiturista não tem como apontar que naquela UC existe fraude (ou irregularidade) e infelizmente isso diminui o serviço dos eletricitas do DECP e aumentar as perdas pois com o programa da leitura anterior, o leiturista já tinha uma noção de onde tinha fraude. E com isso, nós perdemos no PPR".

65 - "Senhores companheiros, gostaria de deixar aqui meu comentário a respeito de algumas intervenções que vem sendo executadas por nós profissionais do setor de manutenção de SE ELT., estamos quase sempre refazendo serviços executados pelas terceirizadas, lembro que tivemos que corrigir e melhorar a montagem de uma chave seccionadora na SE Distrito de 138KV que a mesma fora apontada com as astes de fechamento e abertura invertida. E a abertura e fechamento desregulada, isso leva tempo para execução e diminui o nosso PPR. Sendo só para o momento".

66 - "Com certeza as metas ficam muito difíceis devido as mudanças da empresa que reflete nos trabalhadores. Com o desligamento dos trabalhadores mais experientes que impactam diretamente no DEC e FEC, devido a contratação de eletricitas novos sem experiência, assim o trabalho e a execução dos serviços demoram um pouco mais".

67 - "Creio que deveriam ter uma visão sobre os pagamentos de disponibilidade para as empreiteiras e terem um controle maior aos materiais disponibilizados, verificar se foi utilizado todos os materiais solicitados em serviços. Se não realizar a retirada das PPF das empreiteiras também iria diminuir os gastos.

Existem prestadoras com regalias, isso também tem que ser analisada.

Juntos podemos conseguir bater a meta.

Creio que trazendo o Call Center para o estado de Mato Grosso daria uma confiabilidade na informação para os clientes".

68 - "Trip Trafo de Lucas do Rio Verde (24/6).

Motivo: Roubo de cabos de comando e aterramentos.

Causa: Devido falta de monitoramento de serviço de vigilância.

Obs.: No anel de Cuiabá, existe sistema de alarme, porém, não existe monitoramento, o que não tem efetividade trazendo risco ao nosso sistema, como por ex: S/E Cidade Alta que houve mais de 30 furtos (lâmpadas, bebedouros, câmeras, refletores e outros)"



69 - "O DECP (Setor de perdas) não faz o combate às perdas com efetividade.

Ex: Existe em Várzea Grande, no bairro Eldorado, uma quadra inteira de reciclagem (fábricas), ligadas direto na BT, sem qualquer tipo de medição. A empresa havia feito algumas perícias no local, mas devido ao descaso da empresa em não dar continuidade no local, uma fiscalização com eficácia, as fábricas continuam do mesmo jeito. Esse fato é do conhecimento de todos do DECP, inclusive o gerente Felipe, e nada foi feito até o momento".

70 - "A limpeza do polo poderia ser mais que duas vezes por semana. Em relação ao PPR 2017, apoiado para receber os 10 mil reais, sendo a primeira parcela até o dia 30 de julho, e a segunda no ano de 2018 no 1º semestre".

71 - "Melhorias –

Clientes: são inúmeras as reclamações dos clientes por falta de informações, quando precisa de serviços da Energisa/MT, por exemplo, normas, informações no 0800, os funcionários tanto na própria empresa, quanto na terceirizada, que estão com inúmeras dificuldades sobre os procedimentos e normas para saber informar. Eu gostaria que a Energisa MT, de alguma forma, colocasse mais pessoas atualizadas e que desse ao cliente todo apoio e informações. Para assim eliminar as reprovações que são muitas.

Colaborador: tanto próprio, quanto terceirizado, a empresa Energisa, os funcionários precisam muito de instruções, formações, cursos para assim, diminuir as reprovas, para a empresa ter menos reclamações e processos contra ela. O Restaurante Beira Rio/Unic, um descaso. Por várias vezes foi servido o almoço com arroz de outro dia, arroz cru, carne queimada... obrigado".

72 – "Melhorar a troca de turno, operador não pode dobrar turno para ele, mas para a empresa pode (as dobras durante o turno).

Quando o operador entra de férias, o supervisor coloca o operador na H E sem perguntar se ele tem disponibilidade, e quando o operador fala que não pode vir, ele diz para passar para outro operador que queira, criando assim uma coisa ou vem ou vem (se não conseguir repassar o H E), eles colocam na escala depois que falam para o operador (existe clientes) e eletricitas que trabalha sem almoço e sem horário de descanso, clientes com até 10 dias sem energia, principalmente quando é trafo rural queimado, demora para trocar porque tem localidades do interior com falta de trafo, equipes onde tem somente uma na região sobrecarregada de serviço, aí vence e quem sai prejudicado é o cliente. Queremos melhorar os atendimentos para os clientes, mas a redução de equipes de campo fica impossível, nossos eletricitas



(equipe de campo), estão cansadas com muitas sobrecargas nesse turno 4x2”.

73 – “Trip na Barra de 230kv da SE Jauru da Eletronorte Entre as 4:37 e 7:11 interrompendo cargas da Energisa. Dia 30/01/2017”.

74 – “Dia 17/02 explosão de TC na SE Cuiabá de 500kv das 12:30 às 14:19 (TC Novo). Ainda não se sabe até o momento qual o motivo da explosão”.

75 – “Dia 26/4 Trip acidental provocado por erro de manobra da equipe Esol na SE/Juina provocando desligamento das cidades de Juina, Juara, Porto dos Gaúchos, Novo Horizonte e Castanheira”.

76 – “Dia 11/05 abertura automática do barramento de 230kv da SE Jauru/Eletronorte. Das 8:06 da manhã às 8:47 (Araputanga, Quatro Marcos, Cáceres, Poconé, Pontes e Lacerda, Nova Lacerda e Conquista do Oeste). Defeito da Eletronorte e até hoje sem resposta por parte dela. Impactando diretamente no nosso PPR”.

77 - “Retirar as saídas de linhas de transmissão e transformadores (trips) dos nossos indicadores (DEC/FEC. Etc...), quando a equipe da “Energisa Soluções” estiver realizando/prestando serviços/comissionamentos nas subestações.

Nas datas de 29/06/2017 à 02/07/2017, essa equipe da Esol realizando a troca de painéis na SE Barro Duro, tirou da LD Casca III 2 vezes, e o O1TR04 1 vez, onde os indicadores dessas saídas são jogados para nós.

Essa equipe não tem capacidade técnica e não tem supervisão para executar serviços que tem um grande risco de saídas (trips)”

No aguardo das providências,

DILLON CAPOROSI
Diretor Presidente